

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00
ANO XIV

Melgaço, 1 de Agosto de 1959

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 190

ALERTA!

A existência de governos, constituídos no todo ou em parte por elementos católicos, em países como a Alemanha, a Bélgica, a Austria, a Itália, a Espanha e Portugal, tem preocupado muito a maçonaria internacional. Tão generalizada influência política de católicos não deixa em sossego os seus corifeus. Ainda há dias lhes deve ter causado engulhos esta declaração do novo Presidente da Alemanha Ocidental, ao aceitar o cargo para que foi eleito: «Tenho confiança em Deus, que me auxiliará a cumprir as obrigações a que foi chamado».

Sucedem-se por isso, já desde há anos, consultas e congressos secretos das Lojas para se assentar num grande «plano anticlerical» em que todas colaborem. O movimento foi iniciado em reuniões efectuadas em 1956 na Holanda e continuado noutras, em Roma, Turim e Paris. Unidas assim as fileiras e assentes as linhas de acção a seguir, tudo leva a crer, segundo informações dignas de fé, que esta nova ofensiva maçónica se intensificará a partir do próximo Outono.

Um dos objectivos do programa é assegurar influência maçónica decisiva na chamada Comunidade Europeia. Segundo os grãos-mestres, ela não pode ter outras «bases espirituais» que não sejam as da maçonaria e na sua edificação devem desempenhar papel importante as nações, porque a maçonaria é, segundo eles, a «ideal comunidade humana», hoje «mais necessária ainda do que no passado».

Depois, na ânsia de recuperar terreno perdido, perante o progresso do comunismo em várias partes do Mundo, a Maçonaria Internacional não hesitou em aliar-se a ele, reservando para si a «defesa do laicismo» e deixando-lhe a ele a «subversão da ordem social», dirigindo-se ela à conquista das classes médias e dirigentes e ele a do operariado, em todos os países.

Qualquer dúvida sobre a existência de semelhante entendimento veio desfazê-la uma declaração do grão-mestre da Loja parisiense, no congresso internacional da «Fraternidade Universal», em Março passado, na cidade de Montevidéu, onde apareceram juntos os símbolos dos dois movimentos e cujos objectivos foram a penetração maçónica nas esferas dirigentes do movimento operário e a difusão do comunismo, como teoria e como prática, em todo o Mundo. Disse o referido Grão-mestre: «o marxismo e a maçonaria têm em comum os ideais da felicidade terrestre... um mação pode aceitar as concepções filosóficas do marxismo porque nenhum conflito existe entre as duas doutrinas».

Na mesma ideia abundou o grão-mestre italiano, quando o ano passado, em Veneza, propunha como programa aos seus súbditos a luta para libertar a Europa da orientação de católicos, preparar o terreno à penetração ideológica do marxismo, deixar que as estruturas da sociedade europeia desabem sob a acção combinada de inimigos externos e internos». Sobre este entendimento, de que a última conferência internacional maçónica de Santiago do Chile deu novas provas, ainda há dias neste jornal foi transcrita uma declaração do Episcopado Argentino.

Escreve-se isto porque parece útil olhar, de vez em quando, para as posições inimigas e revelá-las, sobretudo quando não falta quem sonepe e quem pretenda fazer crer que a maçonaria já nem existe.

(Das «Novidades», de 12-VII-1959)

Rapaz com a base do crâneo fracturado

em consequência de desastre com a bicicleta motorizada

Pouco depois das 22 horas do dia 26, foi conduzido num automóvel, ao Hospital de Monção, José Augusto Rodrigues, solteiro, de 19 anos, natural de Chaviães, Melgaço, que, quando na estrada ao passar em Valadares, montado numa bicicleta motorizada, foi embater com a furgonete de António Afonso, da Meixeira, que vinha em sentido contrário. Prontamente socorrido no Hospital, verificou-se ter sofrido fractura da base do crâneo, pelo que ficou internado, em estado grave.

O condutor de um velocípede embateu com um poste

e fracturou a bacia

Alvaro Lama, solteiro, de 23 anos, natural e morador em Vila Verde e, acidentalmente, a residir com pessoas de família em São Gregório, deste concelho, sofreu um acidente nas curvas do Peso, próximo da estância termal do mesmo nome, por o velocípede motorizado em que seguia ter chocado com um dos postes que marcam a estrada.

Novos assinantes

«A Voz de Melgaço» tem procurado estudar os problemas da sua terra e ajudar a resolvê-los dentro do possível.

Por isso, o entusiasmo à sua volta é grande e os seus amigos enviam espontaneamente listas de novos assinantes, cujos nomes gostosamente publicamos, não sem primeiro, agradecermos, do coração, a propagandistas tão solícitos e generosos.

O Sr. José António dos

(Continua na 4.ª página)

«A CASA PIA» DE LISBOA

Nos tempos de menino e moço, não levado a longas terras, mas simplesmente afastado do horizonte limitado e carinhoso da nossa aldeia para paragens de capital provinciana, ou antes de distrito, logo começou de bailar na fantasia irrequieta e viva o nome de «casapiano». Nessa altura, trazido até nós no tradicionalismo do seu grupo de futebol, então nos grandes da actividade lisboeta e seus arredores.

Ficaram nomes impressos na lápide das evocações juvenis que o tempo não consegue delir, antes e pelo contrário, aviva cada vez mais na proporção que nos embranquecem os cabelos e se enrugam as faces. Cândido de Oliveira, ou «Chumbaca», Roquette, Pinho, Ribeiro dos Reis e tantos, tantos outros a servirem de exemplo a quem então alheio a possíveis complicações cardio-vasculares, havia de correr também quilómetros atrás da fascinação duma bola de futebol...

Depois, caídos na fase em que domina a ânsia de saber e conhecer, naquele período que toda a mocidade digna desse nome, dela se sente evada no desejo rebelde, revolucionário, de querer resolver o eterno problema social, começamos a ver que «aquilo» era alguma coisa mais que o simples jogar ou prática desportiva. Que tinha uma finalidade altamente benemerente, que enraizava numa época histórica, que se ligava ao Intendente Pina Manique; que havia o desejo do Belo, graças a Deus nato no homem em praticar o Bem, encaminhando os mais novos pelos caminhos da Honra e do Dever, protegendo, acarinhando-a, dignificando consciências, fazendo aquela Obra de apostolado que, sendo dos homens, é indubitavelmente inspiração de Deus.

Os «gansos» das lídes futebolistas, começam a esbater-se na projecção social do Lar que representa-

(Continua na 4.ª página)

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — Amanhã as meninas Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso e Maria José Ferreira Garcia e o rev. José Alberto Gomes de Sousa; no dia 4 a menina Maria das Dores Lopes Gonçalves; no dia 5 a menina Amélia da Conceição Carvalho e o sr. Manuel Joaquim Dias de Figueiredo; no dia 6 a s.ra D. Maria Adelina Trancoso Bermudes e os srs. António Valdemar Caldas e José Joaquim Domingues (Ferreiro); no dia 7 a s.ra D. Palmira de Jesus Vaz Alves; no dia 8 a s.ra D. Beatriz da Assunção Pinto da Silva; no dia 9 os srs. Alberto Augusto Ribeiro e Alberto Marques; no dia 11 a s.ra D. Maria Madalena Gomes de Sousa e o menino José Augusto Novais Esteves; no dia 12 a menina Maria Fernanda Afonso e o sr. João Rodrigues de Sousa (João do Gabriel); no dia 13 a s.ra D. Iracema de Almeida e Sousa e o menino António de Jesus Fernandes Pereira; no dia 14 as meninas Ana Julieta da Costa Alves e Maria Fernanda Rodrigues de Araújo e o sr. Amândio Francisco de Sousa e Castro, e no dia 15 a s.ra D. Maria Adelaide Salgado Soares.

Hóspedes ilustres — Com sua gentil Esposa s.ra Dra D. Judite Guerreiro Ranhada Monteiro e seus Ex.mos pais sr. José de Sousa Monteiro e s.ra D. Marcolina Monteiro, en-

(Continua na 4.ª página)

Prado, 26

Casamento — Festas de S. Lourenço — Baptizados — Outras notícias.

Na paroquial igreja desta freguesia, realizou-se, no pretérito dia 10, o casamento do sr. Adriano António Cerdeira, filho do falecido António Augusto Cerdeira e da sr.a Maria Cândida da Costa, da vila de Melgaço, com a gentil menina Aida de Lourdes Gonçalves, filha do sr. Júlio Gonçalves (Céprilho) e da sr.a Aida Joaquina Gomes, cujo acto, que foi muito concorrido por pessoas da família e amizade dos noivos, foi parainfado pelo sr. Domingos Montes da Silva e por sua esposa, sr.a D. Odete da Rocha Lima e Silva.

Finda a cerimónia religiosa, o cortejo nupcial dirigiu-se, em automóvel para casa do avô da noiva, o consagrado Mestre pintor sr. Justino José Gomes, do Pontilhão, onde a todos foi servido o clássico banquete.

Aos recém-casados, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço», desejo um lar muito venturoso.

**

E' já no dia 10 do próximo mês de Agosto que aqui se há-de realizar a tradicional festividade em honra do nosso glorioso Padroeiro S. Lourenço.

Ainda não consegui haver o programa destas festas, mas a Comissão que as há-de levar a efeito e que é constituída por briosos rapazes de Santo Amaro, está animada, esperando fazer coisa que a não coloque mal.

Dizem-me que a festa, como sempre, será precedida de iluminações na véspera e abrilhantada por uma banda de música, cabine sonora, etc.

Oxalá, pois, todos os pratuenses auxiliem na medida do possível a referida Comissão para que a festa resulte o mais brilhante possível.

Posto isto, Amigos! nos próximos dias 9 e 10 de Agosto, todos a Prado, pois!...

**

Em 19 do corrente, foi baptizada, na igreja desta freguesia, uma menina, filha do digno jardineiro municipal, sr. António Pocinho, e de sua consorte sr.a D. Maria Leonor de Sousa Lobato Pocinho a quem foi posto o nome e o sobrenome de sua mãe. Foram seus padrinhos o sr. Fernando Guerreiro e a menina Esmeralda da Conceição Ribeiro.

—Na mesma igreja, com o nome e o sobrenome de Albertino José, também foi hoje baptizado um filhinho do sr. Fernando do Egipto Gonçalves e de sua mulher sr.a D. Ilda Augusta Ribeiro Gonçalves, sendo parainfado por seus tios-maternos sr. Albertino Domingues e esposa sr.a D. Maria Leonor Ribeiro Domingues.

**

Depois de cerca de dois meses de estadia entre nós, regressou a França o nosso prezado amigo e assinante sr. Abílio Domingues.

—Está para o Porto, onde foi para tratamento oftalmológico o sr. Augusto Gomes (Tring'les).

—Também foi a Lisboa o sr. António Gonçalves Pereira (Tonecas).

—Vimos nesta freguesia o nosso respeitável amigo sr. Adriano Augusto da Costa que aqui veio assistir ao casamento de seu neto.

—Para o Canadá seguiu no pretérito dia 20 o sr. Valentim Camilo Afonso, filho da sr.a Júlia da Conceição Afonso.

—Vindo da provincia ultramarina de Angola, está nesta freguesia o sr. Alberto Cândido Ribeiro.

—Também aqui estão o sr. José Lourenço Gomes de Sousa, sua esposa, sr.a prof.a D. Maria José Gomes de Sousa, e sua irmã menina Esperança da Glória Gomes de Sousa, de Lisboa.

—E para concluir, retifico que não é a menina Esmeralda da Conceição Ribeiro que aqui se encontra em gozo de férias, como, por lapso, noticiei em minha última carta, mas, sim, sua irmã menina Maria Ester. Efeitos das minhas distrações... Que se me desculpe. — C.

Penso, 25

No dia 19 do corrente mês no lugar de Felgueiras realizou-se a festa em honra de Santa Comba com missa solene acompanhada com a banda de música de Tangil do visinho conceição de Monção.

—Ao evangelho subiu ao púlpito um orador sagrado que muito agradeceu.

A capelinha da referida Santa estava muito bem iluminada a luz eléctrica feita por um afamado armador de Riba de Moura.

No fim da missa saiu uma imponente procissão, dando a volta pelo indicado lugar de Felgueiras com as imagens seguintes em lindos andores: Santa Comba, Senhora do Rosário, S. Bento, Santo António. De tarde houve arraial tocando o atofalante do proprietário, Valenciano.

A comissão muito trabalhou para a realização da referida festa. Parabéns a todos pelos seus esforços.

Domingo, 26 realizou-se a festa a S. Tiago, padroeiro da freguesia, no dia 9 próximo de Agosto também se faz a festa ao milagroso S. Tomé que se venera na sua capelinha na Serra chamada S. Tomé.

No dia 6 realizaram-se os exames da 4.a classe da escola do sexo masculino, e os alunos foram apresentados pela distinta professora Sr.a D. Maria Júlia Ranha da. Todos ficaram muito bem. Foram os seguintes: Eduardo da Silva, César Pereira Fernandes, Narciso António Fernandes Rodrigues, José Alberto (Esteves) Cordeiro, Mário Alberto da Rocha e José Val.

3.a classe: José Bernardes Hermínio de Jesus Santos, Firmino Esteves Novais, António Polha, Carlos Alberto Rodrigues Vilainho e António Dias.

Está para breve o casamento do sr. António Durães, com a filha querida do nosso amigo Justino Domingues, da Rabosa.

Também se fez o casamento do sr. Orlando Rodrigues, com a filha muito querida do nosso amigo Alvaro do Pio — Felgueiras. TEMPO E A AGRICULTURA — Calor ardente. Os milharais estão bons. A colheita do vinho será regular. — C.

Automóvel

Vende-se

Zefir 1954. Ótimo estado. Informa: José Justino Gomes de Sousa.

Telefone 23. S. Gregório — Melgaço.

Rouças, 26

No dia 19, faleceu na residência paroquial desta freguesia a sr.a Maria Teresa Domingues Paço, com a idade de 71 anos.

Toda a freguesia sentiu a sua morte, pois, foi em vida e para todos os paroquianos, muito dedicada. Que o bom Deus a tenha junto de Si.

—Continua bastante mal de saúde o sr. Fernandes, do Porto, a quem desejamos prontas melhoras.

—Chegou a esta terra, para gozar junto dos seus, um bem merecido repouso, o nosso bom amigo e assinante sr. Hilário Rodrigues, do Crasto, digno guarda-fiscal em Aveiro e que no ano transacto, como então noticiamos, fez no Algarve, exame do 2.º ano do Liceu, dando a todos os rapazes desta terra, uma bela lição de gosto e de trabalho.

—Também está entre nós, acompanhado de sua esposa e Filhinha, o muito digno (Chefe da Polícia dos Arcos de Valdevez, Sr. Manuel Inácio Durães.

—No dia 12 de Julho, foi baptizado na nossa igreja, um menino, de nome Manuel Augusto, filho de Aida Soares, de Loviô. Ao rebaptizado, que o Senhor o cubra de muitas bênçãos.

—Resultou muito brilhante a festa de Santa Marinha. O coro, da catedral de Orense agradou muitíssimo como era de esperar e o Rev.do Pregador, também beneficiado da mesma catedral, dominou muito bem o português, sendo o seu sermão escutado com vivo interesse e atenção.

Tudo correu muito bem e a Comissão das festas pôde ainda oferecer neste ano de tantas despesas com a pintura do tecto, etc. etc. 1.000\$00. Se todos assim fizessem, como as festas seriam para todos muito agradáveis e ainda se poderia fazer muito bem. Louvamos a digna Comissão, presidida pelo sr. Gervásio Rodrigues de Surribas e sr. Eduardo Fernandes, de Crasto e Manuel Rodrigues, pelo seu trabalho, pelo seu gosto, procurando que nada faltasse na sua festa e sempre dentro da melhor harmonia e ordem.

—A festa do Senhor será no dia 13 de Setembro e a Comissão das festas trabalha cuidadosamente para que nada falte numa festa que pela sua categoria deve ser a primeira em todas as freguesias. E' juiz o sr. Manuel Alves, de Cabreiros e substituído o sr. António Luís Esteves, de Cavaleiros, já muito habituados com estes trabalhos.

—De França, chegou o nosso bom Amigo, António Soares, de Loviô e de Paço o sr. Manuel Alves. A ambos o nosso abraço de boas vindas.

—Também está entre nós o nosso bom amigo, José Domingues, Vitória, dos Pereses.—C.

Paderne, 27

Depois das notícias para o nosso querido jornal, tivemos conhecimento pelo nosso particular amigo sr. José Teixeira, mul digno conservador de registo civil do Hospital Geral de Santo António do Porto, que havia falecido o nosso conterrâneo e honesto trabalhador rural sr. Manuel Alves, casado, que foi do lugar de Queirão, quando o mesmo se encontrava em tratamento naquele estabelecimento hospitalar, e que o mesmo teria de ir para a morgue se não houvesse alma caridosa que se responsabilizasse pelo enterro. Eram cerca de 600\$00, e numa freguesia como a nossa seria bem fácil arranjar a importância, se não fosse um caso urgente, pois hoje seria necessário avisar se sim ou não se deveria fazer o funeral.

Com as lágrimas nos olhos lá se foi o nosso sempre amigo Jaime da Silva, levar a mensagem de que vinha incumbido ao sogro do falecido, mas como infelizmente, onde não o há até o... perde, lá se vinha o mensageiro triste e cabisbaixo.

Não se esqueceu contudo de vir por a casa da «Cabana Golães» e em tão boa hora que o benemérito sr. António Meleiro, depois de lhe perguntar porque por ali andava, o mesmo se informou do que se passava com o indito Manuel Alves. Prontamente, tirou dinheiro da sua inesgotável carteira, principalmente quando se trata de actos de altruísmo, perguntou quanto custava o funeral e lá entregou sem qualquer gesto de enfado todo o dinheiro para o funeral, bem como para o telefonema para aquele funcionário nem só cumpridor dos seus deveres profissionais, como também das obras de misericórdia.

Para o nosso querido benfeitor e para o nosso distinguido amigo sr. José Teixeira, do Porto, os nossos sinceros agradecimentos. — (C).

Por Santa Rita, 26

É natural que nos perguntem como vão as obras... ansiosos como todos estamos por que elas se façam depressa. E a verdade é que andamos todos tristes. Os mestres, porque vêem pouco trabalho feito, já que tiveram de enterrar uma mole imensa de pedra e agora não se vê. E nós estamos tristes, pudera, porque o dinheiro vai indo para o fim. Já arranjamos os 100.000\$00 emprestados, para a sua continuação e sempre na esperança de que Santa Rita no-lo mandará. E manda.

Num destes passados domingos, fomos a Santa Rita e vimos como de costume devotos da nossa querida Padroeira, que vieram de longe. Vimos.

A seguir, a caixa das ofertas, que é sempre muda e guarda todos os segredos, tinha muito bem arrumados 600\$00. Claro que eram daqueles nossos amigos. Eles não no-lo disseram, mas foram eles. — Ah! mas não nos perguntem, que não podemos dizer quem foi.

Os amigos de Santa Rita!

A devoção por esta nossa querida Padroeira vai-se estendendo cada vez mais por essas terras fora. Ainda há pouco, soubemos que de Tangil, no dia da festa, vieram 8 pessoas a pé. De Tangil!

E o que não sabemos... E o que não podemos dizer... Não há dúvida, a obra há-de ir até ao fim.

Tem-nos chamado a atenção por não pedirmos uma participação ao Governo. E verdade, não a pedimos, mas nós confiamos na participação de Santa Rita, que não fica pelos 40%, mas vai até aos 100%. E mais, muito mais. E com esta participação que não nos mói, nem nos cansa, pelo contrário é sempre tão simpática, vamos andando.

Ah! mas por favor, vocês não nos faltem. É convosco que temos de trabalhar. Para as outras obras, vamos pensar nisso.

Os donativos vem vindo sempre. E assim, da s.ra Aurora Fernandes, de Sante, 20\$00; do sr. Adriano Ceideira, da vila, uma dúzia de velas de cera pura, para a santa missa e mais 50\$00; da s.ra Aida de Lurdes Gonçalves, 1 feira de oiro e 10\$00; da s.ra Armandina Alves, de Parada, 100\$00; da s.ra Maria da Conceição Pereira, também de Parada, 60\$00; da s.ra Elisa Gonçalves, de Sante, 20\$00 e uma galinha com 12 pintos.

Também há dias uma senhora do Peso, trouxe uma oferta do mesmo género; da s.ra Glória Gonçalves, de Sainde, 50\$00; da s.ra Petronila Domingues, 15\$00; do menino Nelson António Rodrigues, de Pêreses, 100\$00; do sr. Abílio Rodrigues, de Cavaleiro Alvo, mais 12\$50; do sr. Elias Alves, de S. Paio, Quingostas, 10\$00.

E continuaremos, que graças a Deus, ainda há muito mais. A todos muito e muito obrigado e que Santa Rita a todos pague mil por um. E vamos, vamos daí; mas todos! Amigo, estou a reparar que tu ainda te não explicaste. Anda daí connosco. Vamos!

Por Paderne

Sobre os degraus do Altar — Foi sob um ambiente escaldante, que no passado dia 19, tivemos ocasião de assistir a mais uma dessas belas vitórias finais do sacerdócio. O nosso bom amigo e conterrâneo rev. P.e António Fernandes, subia pela primeira vez os degraus do Altar.

Havia já algumas dezenas de anos, que Paderne não apresentava ao seu povo, um desses momentos solenes e santos.

Avivou-se o espirito dos fiéis, encheram-se os corações de alegria e as almas de júbilo. Tudo parecia mais alegre; até o nosso velho e quase desmoronado Convento «Monumento Nacional» revestido de cores garridas parecia ter mais vida, mais virilidade para resistir à grande multidão que de todos os cantos chegava curiosa mas com fé, para assistir a tão bela cerimónia.

Com o novo presbítero, Paderne melhorou consideravelmente sob o ponto de vista religioso.

— Já temos missa! — dizia um.

— Ao menos por algum tempo — dizia outro.

E assim se criaram palestras acerca de novo Párcoco, visto o nosso incansável e sincero amigo, sr. Prior estar impossibilitado de celebrar.

Como seria bom que o nosso novo presbítero ficasse para nos orientar no caminho da doutrina... E opinião comum de todos os padernenses e oxalá fosse também opinião dos superiores e do sr. P.e António Fernandes.

Para o nosso Párcoco, rev. P.e António Domingues Amigo, pelo seu esforço, pela sua conselheira, pelos seus es-

(Continua na 4.ª página)

Parada do Monte, 26

Vindos de França, chegaram a esta freguesia os srs. Manuel Esteves e José Esteves, do Cabo, José Alves e Mário Afonso, do lugar da Trigueira, Manuel Alves, do lugar da Aldeia Grande, e Manuel Domingues, do lugar do Coto do Paço. Para França partiu o Sr. Manuel Esteves Colongo.

EXAMES — Terminaram os exames nesta freguesia, tendo ficado todos os alunos e alunas desta freguesia bem classificados, tanto os do 1.º grau como os do 2.º. Damos pois parabéns nem só aos srs. professores, como aos alunos que souberam aproveitar o tempo.

O TEMPO E A AGRICULTURA — Continua a fazer bom tempo. Há muitos anos que não temos um tempo tão bom no mês de Julho como este ano.

Os milharis e feijoads estão superbos. Há muitos anos que não havia uns milharis como este ano neste tempo.

Batatas não vai ser ano delas, pois os batatais estão muito fracos.

Está-se a proceder à sega e apanha dos feno, e à sega dos centeios. — C.

Falecimento

Com 47 anos, faleceu, no pretérito dia 23, na Casa da Fontinha (freguesia de Alvarado no Eclesiástico) o sr. Manuel José Vaz, solteiro, filho de outro le de D. Libânia Fernandes Vaz, já falecidos; irmão das sras: D. Ludovina (de Jesus Vaz Midões, D. Maria Amélia Vaz Pinheiro, D. Alice Vaz Moreira da Silva, D. Amélia de Jesus, D. Isabel, D. Izaura e D. Vitória Vaz, e cunhado dos srs. José Guer eiro Ranhada, José Rodrigues Midões, Hercúano Arsenio Gomes Pinheiro e Francisco Moreira da Silva.

Paz a sua alma e os nossos sentidos pêsames a toda a família enlutada.

Vende-se

Um grande prédio e diversos campos de cultivo de pão e vinho, e uma quinta com uma casa de morada. Esta é situada no lugar do Coto em S. Gregório. Todas estas propriedades pertencem a D. Estefânia Gomes Esteves, actualmente em S. Paulo — BRASIL.

P. P. Adriano Afonso

Da Vila

Julho, 26

Ecce iterum Crispinus...

Num destes últimos dias, vésperas de S. Bento cremos, numa das suas raras descidas à Ribeira, com seu ar bonachão, sorriso algo mefistofélico e expressão *sui generis* — expressão que, salvo uma ou outra palavra, vernaculizamos — diz-nos assim o nosso amigo Zé Pancrácio:

— Já arreparastes Crispim que o pão aos sábados anda mais aquela... anda mais na bola?...

— Anda mais o quê?!

— Sim, quero dizer... anda mais incorpado... mais bem trabalhado... por fora loiro e lúsidio que intê dá a impressão de ter sido envernizado, e por dentro alvo como o cisne. enfim, anda mais gostoso, e macio como veludo...

— Já reparei já, mas compreendes, Amigo Pancrácio, que aos sábados... é dia de mercado.

— É dia de mercado...?! Hom'essa! e então que tem que ver uma cousa com a outra?...

— Ora o que tem que ver... tem que dá mais nas vistas... dá mais nas vistas e pode muito bem surgir por aí de improvizo a respectiva fiscalização! Por isso já vêes...

— Sim, é bem capaz de ser isso...

Crispino

Ensino — Vão terminadas as provas dos exames do 2.º grau, a que foram submetidos os alunos das escolas do concelho, cujo número aumenta consideravelmente de ano para ano.

Não temos conhecimento de quaisquer reprovações, com o que muito nos congratulamos, mas o que nos confrange o coração — a nós e a toda a gente — é ver todas estas crianças cogidas a prestar provas naquele tenebroso e impróprio casebre que nem para os presos servia!!!

Para quando a construção das escolas desta Vila? Olhem que já era tempo, Senhores...!

O vinho — Dizem-nos que ainda há muito vinho nas adegas do concelho, e dalgum sabemos nós estar toldado.

A que atribuir esta abundância?

Dizem os entendidos, ou pseudo-entendidos, que é devião à entrada de vinho maduro engarrafado na região demarcada. E, em parte, talvez esta seja uma causa, mas só em parte.

Para nós, temos que esta crise de vinhos é motivada pelo exagerado preço a que estes se chegaram a vender entre nós — 5\$00 o litro!!! — esquecendo-se que o vinho maduro podia — podia e pôde — vender-se aqui a 20\$00 o garrafão de 5 litros. Esqueceu-se também que 75% das famílias concelhias não auferem o rendimento de 20\$00 diários, não podendo, assim, dar-se ao luxo de beber vinho por aquele preço. Daí o recurso à água ou à compra de apenas meia-dose, como no caso do autor destas considerações.

Muito temos ouvido falar deste problema do vinho; mas... tudo gente suspeita, pois ou são proprietários vinicultores ou pessoas endinheiradas, para quem dar 4\$00 por um litro de vinho é coisa verdadeiramente irrisória.

O vinho, a 4\$00, é caro; e, assim, nós os de modestos recursos — que ainda constituímos a maioria — não lhe pegamos...

Estradas — Na Junta Autônoma das Estradas, procedeu-se, em 21 do corrente mês, à arrematação da empreitada para beneficiação e pavimentação da E. N. N.º 202, entre Lamas de Mouro e Melgaço, cuja base de licitação era de 882.360\$00, e que teve apenas um concorrente com 1.039.200\$00.

Também pelo Ministério das O.P. foi concedida à Câmara Municipal deste concelho a comparticipação de 98.000\$00, para construção da E. M. de Melgaço (E. M. 301) a Alcobaca, (E. N. 202-3) por Fiães, 3.ª fase, obra esta incluída no segundo Plano de Fomento.

Mudança de feiras — Devido às festas de S. Bento, em Fiães, S.ta Marinha, em Rouças, e S. Tiago, em Pomares, a Ex.ma Câmara deliberou mudar as feiras dos dias 11, 18 e 25 do corrente mês, no que só

(Continua na 4.ª página)

«A Casa Pia» de Lisboa Paços, 27

(Continuação da 1.ª pág.)

vão. Compendemo-lo então na beleza integral da sua função.

Rodaram os tempos, foi passando uma geração, entrou a nossa para as posições de primeira linha e a «Casa» passou a ser um dos tantos capítulos, não sabemos se muitos, da «Cultura Geral».

Rodaram os tempos, e, estabilizados na Capital, começamos de ver e de admirar os seus rapazes, correctos, educados, apuradíssimos. Sim, Senhor! — dizíamos em monótono tranqüilo nos eléctricos, nos auto-carros, nos cafés, nos cinemas, nos campos de futebol, onde nos pudessemos encontrar. Simpatia que certamente nasce espontânea, dos factos que, não nascendo em berços de ouro, sem nomes pomposos de família, sem encontros amigos, nos músculos retezados, no esforço próprio e na coragem, singram, — pouco ou muito — na vida, entregues a si próprios.

Até que noutra étape, por circunstâncias que não vêm ao caso, batemos confiante à sua ampla portaria paternal, acolhedora, amiga para os que desconfiam e precisam. Não nos enganamos. Era aquilo mesmo.

A que vêm estas palavras? A bem pouco, afinal. Num verso dum guia, chamemos-lhe assim, que acompanha os seus educandos em tempo de férias, está exarada esta magnífica exortação:

«Vida... Alegria...

Amigo! Valoriza as tuas férias. Enche-as de vida e alegria!

Auxilia os teus pais no que puderes.

Ama os teus irmãos e comunica-lhes alguma coisa da educação que recebes na CASA PIA. Há-de ser na família, modelo de virtude, na obediência e na alegria.

Honra em toda a parte a CASA PIA.

Trazes contigo, em férias, a honra e o nome da CASA que com tanto carinho te educa.

Atende particularmente a estas palavras:

Tens deveres para com DEUS que te criou.

Es filho de DEUS pelo baptismo.

Lembra-te do nobre dever que tens de assistir à SANTA MISSA nos dias preceituados. De manhã e à noite eleva o teu pensamento a DEUS.

Tens deveres para contigo e para com os outros.

Atitudes sempre correctas, palavras sempre dignas, decência no vestuário, delicadeza de maneiras.

À noite, antes de adormecer, faz sempre esta pergunta: HONREI A CASA PIA?»

Em face do que lemos, que se poderá acrescentar? Até para nós, para os adultos, para os que seguimos já muito adiantados na caminhada, não faz mal nenhum, ler e releer o que acontece, applicá-lo ao nosso «eu», à nossa forma de conduta, especialmente neste momento em que se abandona o campo de trabalho em busca de repouso, da tranqüilidade de espírito, do refazer de energias, da recuperação de forças, do mar de saudades.

Também a nós aproveital

Dr. Abel Varela e Seixas

Aniversários

(Continuação da 1.ª pág.)

contra-se no Peso o Ex.mo sr. Aureliano de Sousa Monteiro. Nossos respeitosos cumprimentos de boas-vindas e votos de feliz estadia.

Pedido de casamento — Para o nosso amigo sr. Artur Anselmo Dantas, filho do sr. Anselmo Dantas e da sr.a D. Marcília dos Anjos Lourenço Dantas, de Prado, foi pedida, no dia 18 de Julho, a mão da gentil senhora D. Noémia Alves, inteligente professora de ensino primário, filha do saudoso Manuel Alves e de sua esposa sr.a D. Isabel Alves, do Fecho, devendo o casamento realizar-se brevemente.

Porque conhecemos os noivos e bem assim suas respectivas famílias, antevemos-lhes já um enlace muito feliz, o que Deus permita.

Parabéns... — Enviámos-lhe muito sinceros ao inteligente fovem Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida, filho do sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida e de sua Ex.ma Esposa sr.a D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, por no Porto ter feito com brilho o exame do 4.º ano liceal de modo a figurar no «Quadro de Honra». Que o estudioso académico repita a proeza no 5.º ano são os nossos mais ardentes votos.

Festa em honra da nossa padroeira. Outras notícias:

Foi precisamente no dia de ontem, dia litúrgico em que a Santa Igreja comemora a festa de S.ta Ana, que se realizou nesta freguesia a tradicional festividade em honra da mencionada Santa, a qual constou do seguinte programma: No sábado, ao meio dia, deu-se entrada nesta Igreja uns poderosos alto-falantes da radiostação de Monção, à noite iluminação eléctrica, levada a efeito pela mesma casa. Esta prolongou-se até à hora reguamentar.

Domingo, logo de manhã cedo, houve a missa d'Alva às dez horas deu entrada no adro da Igreja uma pequena banda de Monção, que muito agradou; às 11 teve lugar a missa a grande instrumental. Foi pregador o Sr. P. Júlio de Azevedo, de Barbeita. No final da missa saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume.

De tarde o arraial foi abrilhantado pela referida Banda e Alto-falantes.

E agora pergunto eu: porque será que numa freguesia onde há tantos emigrantes, se não pode fazer esta festa com mais brilho, com mais grandeza para aquela a quem «era feita»?... Porque será que há quinze anos para trás se fazia esta festa com mais dinheiro, com mais pompa, e com mais alegria?... Pois se naquele tempo se conseguia arranjar uns seis, oito ou dez contos e não havia emigrantes, e hoje só se conseguiu arranjar a módica quantia de 3.200\$00?... Com certeza tudo isto deve ser fruto da má compreensão que existe neste povo. Portanto, meus amigos, daqui para o futuro vamos fazer uma festa, à nossa padroeira, digna do seu nome, e de ser apreciada.

FALECIMENTO: — Foi na tarde de sábado, que fomos surpreendidos pela traidora morte do nosso grande amigo, Sr. Juvenal Esteves, do lugar das Granjas, digo surpreendidos, porque este Sr. gozava dum saú de excelente, e naquella tarde, quando de visita a seu irmão Juca, este ofereceu-lhe de beber e no final de ter bebido um copo de vinho natural, fechou os olhos para nunca mais os abrir. O funeral que se realizou à noite do dia seguinte, foi bem uma demonstração, de quanto este amigo era estimado no nosso meio. Paz à sua alma e à família enlutada principalmente a seu cunhado Mário Rodrigues, as nossas

Obra Legionária de Cooperação Social

No Comando Distrital da Legião Portuguesa, reuniu a Comissão Distrital da Obra Legionária de Cooperação Social do Distrito de Viana do Castelo, presidida pelo sr. dr. Henrique Francisco dos Santos, Reitor do Liceu e com a assistência dos sr.s dr. Jorge Ferreira da Fonseca, Sub-Delegado do I.N.T.P. e António Maciel de Faria Barbosa, membro da Comissão e das senhoras D. Margarida Maria d'Assunção Baccelar, D. Maria Machado Malheiro Reimão e D. Maria José Ferreira da Fonseca. O Presidente expôs a finalidade desta importante Obra Legionária informando que vão encetar-se diligências para corporizar a directriz superiormente traçada. Assim, vai-se proceder à angariação de fundos através da venda de selos especiais, aos preços de 1\$00 e \$50, os quais interessam igualmente aos filatelistas.

A Obra Legionária de Cooperação Social visa a colaborar em larga escala com as entidades assistenciais existentes, no sentido de valer aos casos de necessidade assim como a fomentar as cantinas e construção de casas para pobres.

Da Vila

(Continuação da 3.ª página)

andou bem e acertadamente, pois feiras e festas realizadas simultaneamente no mesmo dia, não prestam, nem umas nem outras. E' que os naturais da freguesia onde se realiza a festa... não deixam de saborear o seu naço de cabra para virem à feira, e a mocidade, em geral, vai à festa, que tem música e foguetes...

O tempo e a agricultura — Em 23 do corrente, caiu uma copiosa rega que, pela sua oportunidade, foi uma verdadeira bênção de Deus. O que os vinhedos e sobretudo os milharais lucraram com esta chuva!

O aspecto dos milhos é excelente e, porque não falta água para os regar, com mais umas temperanças, prometem colheita abundante. Deo gratias!

— Agora, aos interessados, lembramos que em Agosto podem semear: — dipo, alfices (própria da época), betarraba para salada, cenouras, couves diversas (especialmente repolhos), espinafres de grão áspero, nabos, rabanetes e salsa. Também podem semear: — erva-molar, sanfeno, sorgo, serradela, luzerna, trevo e tremocos.

— Ultimam-se os enxertos de borbulha; vão-se já preparando os lagares e vasilhame (para depois não andar ó tio-ó-tio...) e onde não falte água para rega plantam-se bróculos, couve-flor, repolhos, lombardas, etc.

Nobos pelo S. Lourenço (10) não devem estar nados, mas já semeados.

Por Paderne

(Continuação da 3.ª pág.)

forços quotidianos que lhe encurtaram largamente a sua saúde, pelo seu zelo para que as suas ovelhas não percessem à mingua de alimentos evangélicos, por tudo o nosso sincero «muito obrigado».

Fiães, 28

Araújo Esteves, de Soutomendo. Parabéns. — C.

Com a estrada que já chegou ao Convento são muitos os turistas que nos visitam, mostrando-se encantados com o local e com o nosso Mosteiro.

— Ficou aprovada no exame para telefonista, a sr.a D. Maria Margarida Machado, esposa do nosso amigo e assinante Augusto condolências.

BAPTIZADO: — Foi a baptizar há dias nesta Igreja uma criança, filha do sr. Manuel Rodrigues e de sua esposa Leonor Pires.—C. hora o seu dever.

Novos assinantes

(Continuação da 1.ª pág.)

Anjos, mandou-nos como novo assinante o sr. Júlio Esteves Trancoso, Lisboa; o sr. Jacinto Abreu, o sr. José Luis Gomes, Angola; e o sr. Amílcar Jorge Fandinho, os sr.s Jorge Meixeiro e Evaristo José Gonçalves, Lisboa.

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENCA

Chefe da Redacção e Editor
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00
ANO XIV

Melgaço, 15 de Agosto de 1959

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
No 191

Homenagem póstuma

AO SAUDOSO SENHOR PADRE JOÃO VAZ
na Adedela, Fiães, no dia 26 de Agosto

Nesse dia, que será de indescritível saudade, vai falar a gratidão. Todos os alunos do Rev. do Senhor Padre João Vaz fizeram sua a ideia de O homenagear. Independentemente do convite particular, que a todos será dirigido, faz-se este, que é público, para que ninguém falte.

Concentrar-nos-emos, junto ao velho convento de Fiães, às nove horas do dia 26; dali, seguiremos para a capela da Adedela, onde, às dez horas serão celebradas solenes exéquias pelo eterno descanso do nosso querido professor, e também pela alma do saudoso Senhor Padre Matias, irmão do homenageado, sacerdote cheio de virtudes, e alma artífice da capela do Sagrado Coração de Jesus.

Seguidamente iremos em romagem até junto da campá do Senhor Padre João, onde, em novo coro de saudade e gratidão, sufragaremos tão bondosíssima alma.

A confraternização geral, último número desta homenagem, presidirá, lá desde as alturas do céu, o Nosso Amigo. Tenho a certeza de que, se no céu houvesse lágrimas, mesmo de contentamento, lhe marejariam os olhos nessa hora.

Qualquer ideia nova e interessante, respeitante a esta homenagem, pede-se a comuniquem para Chaviães, ao vosso amigo

Padre Albertino

Hanas de luta da Igreja

contra a Maçonaria e o Comunismo na África

Do mensário «Missões Franciscanas», transcrevemos. Contudo, a Maçonaria e o Comunismo não-de acabar como acabam todas as heresias e todos os movimentos humanos.

Entretanto organizam a ofensiva do laicismo e do materialismo.

A Igreja é sempre a atingida. E, embora sofra, mais por aqueles mesmos que a perseguem do que pelo facto de ser perseguida, vive a glória de ter vencido e de vencer todas as batalhas do Espírito.

Na África lá se notam bem unidos os dois grandes amigos para combaterem a Igreja e o reino de Deus.

O jornal *O Lobito* consentiu manchar-se com um nojento e ridículo artigo da epígrafe:
— PORQUE SÃO CRISTAOS-CATÓLICOS OS PIORES DOS AFRICANOS?

com a devida vênia, o seguinte artigo que é um grito de alarme:

(Continua na 4.ª página)

Ainda o nosso aniversário

Enviou-nos cumprimentos pelo nosso aniversário, o nosso prezado amigo e assinante, Sidónio Barros Almeida, residente em Lourenço Marques.

Nossos agradecimentos.

Vinhos Verdes

A propósito da entrada de vinho maduro na Região dos Vinhos Verdes, com dificuldade de venda para o vinho da nossa Região, nada temos dito.

E temo-lo feito intencionalmente, porque aguardamos os trabalhos de quem de direito.

Par Santa Rita

Correu um boato muito desagradável, para todos nós: — que se instalaram aqui, à beira de Santa Rita, uns protestantes, vindos não sei donde.

Seria realmente para todos nós muito desagradável esta vizinhança, mas, graças a Deus, não é verdade. Todos os vizinhos de Santa Rita são católicos, nasceram e querem viver no seio da Santa Mãre Igreja.

Mas o boato tem a sua explicação: — é que, de facto, estiveram nesta freguesia, vindos de França (6 rapazes, como seria triste voltarem para aqui, renegando a fé, que aqui levastes!) uns protestantes.

Claro que o caso nos surpreendeu, mas tudo voltou à normalidade.

— Vão acalhar-se mais as obras da casa da mesa e já aqui chegaram as primeiras pedras, vindas de Pomares para serem trabalhadas e logo assentes. Nós é que estamos lanhosos por ver a casa pronta... A as também já faltou mais. Alguns trabalhadores que

(Continua na 2.ª página)

PRESIDENTE DA CÂMARA

Foi nomeado Presidente da Câmara o prof. Manuel José Rodrigues.

É sobejamente conhecido no nosso meio, pelo seu apuro moral, pela sua independência de atitudes, e pela eficiente acção pedagógica, que desenvolve nas escolas da Vila, o prof. Manuel José Rodrigues.

Com estas qualidades ser-lhe-á possível levar a bom termo a obra de que o concelho precisa, não obstante as dificuldades que se lhe possam deparar.

«A Voz de Melgaço» deseja ao novo Presidente da Câmara êxito pleno.

NOVOS ASSINANTES

Não cansa a dedicação e o entusiasmo dos nossos amigos pela *Voz de Melgaço*.

Espontaneamente ou trazidos por outros, eles vão aumentando o número da já grande família desta casa, proporcionando, assim, alegria aos que lançaram o jornal e dando-lhes a certeza de que fizeram bem e tem seguido o melhor caminho.

Registámos, neste número, os sr.s António Augusto Gregório, Joaquim Dales, António Augusto Marques, Manuel José Pires, e o sr. Amílcar Jorge Fundinho teve a gentileza de nos enviar mais o assinante, sr. José Augusto Cerdeira, cuja assinatura pagou adelantadamente.

Obrigado a todos. E que outros os imitem para melhorar constantemente esta voz da nossa terra, que já chega muito longe, mas gostaria de chegar ainda mais longe.

Sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: — Amanhã, o sr. Alberto Magno Pereira de Castro; no dia 18 a s.ra D. Maria de Lourdes Magalhães Machado Lourenço, a menina Maria Fernanda Esteves Teixeira e o sr. Albertino Domingues; no dia 19 a s.ra D. Joracy Gomes Alves, os sr.s Cláudio de Sousa Lobato e P.e José Marques e o jovem Jorge Dantas da Costa Afonso; no dia 21 a s.ra D. Maria Rosa Fernandes Domingues; no dia 22 as sr.as D. Maria da Assunção Madeira e D. Maria Hermínia Rodrigues Pereira Rodrigues, e o sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro; no dia 23 as sr.as D. Esmália de Nazaré dos Santos Lima Peres e D. Maria da Glória Gonçalves Pereira e o sr. Mário Augusto Feliciano; no dia 24 o sr. José da Rocha; no dia 25 os sr.s eng.º Armando Jorge Ferreira da Silva e dr. Artur Anselmo Gonçalves de Castro; no dia 26 a s.ra prof.ª D. Albertina do Céu Domingues e o sr. António de Jesus Merim; no dia 27 a s.ra D. Felicidade Augusta Gomes de Sousa Calheiros; no dia 28 as sr.as D. Maria Alzira da Costa Velho Cardoso e D. Sabina Aleixo Soares e o sr. Claudino Augusto Rodrigues; no dia 29 os sr.s João Baptista Vaz, Manuel Augusto Barreiros e Mário José Solheiro Pinto; no dia 30 o sr. Hercúano Arsénio Gomes Pinheiro, e no dia 31 a menina Maria Manuela Lima Peres e os sr.s José Simplicio Moreira (Peleila) e Martins de Barros.

Nova Doutora — Com brilhante classificação, doutorou-se em Letras, em 29 do mês findo, na Universidade de Lisboa, a Ex.ma S.ra Dra. D. Maria Eduarda das Neves Pinheiro, filha muito querida da s.ra D. Maria Júlia das Neves Pinheiro e do nosso prezado amigo sr. Henrique Luis de Barros Pinheiro, digno gerente comercial e pres-

(Continua na 1.ª página)

Prado

UM CORTEJO PRINCIPESCO NO CHOA

A recente visita de Sua Magestade o Imperador da Etiópia, Haile Salassie I, ao nosso país está-me a aguçar o apetite de traduzir e transcrever de *Voyages en Ethiopie*, da autoria de Paul Soleillet—(Ruão, Cagniard, 1886)—o excerpto em epigrafe. Está-me a aguçar o apetite e... muito embora ao nosso jornal só interesse tratar assuntos regionais, vou satisfazê-lo, porque estas leituras não fazem mal a ninguém. Pelo contrário, elas instruem.

Ora...

«Em 1882, Menelik (1), rei do Choa (2), que ainda não era *negos*, prometeu sua filha em casamento ao filho do imperador João. Chamava-se esta princesa Zaédito (Co-roazinha) e o príncipe ou *ras*, seu futuro esposo, Sahala-Selassie (Semelhança da Trindade) se chamava.

Para receber a noiva de seu filho, enviou, pois, o imperador João ao rei Menelik alguns grandes dignatários do império, entre eles três *ras*, com uma escolta de cerca de duas mil pessoas. O primeiro dia de recepção a esta espécie de embaixada foi consagrado a paradas militares; o segundo à distribuição de presentes feitos pelo rei às pessoas da comitiva dos *ras*—presentes que consistiam em cavalos, jumentos, armas, uniformes de gala e moedas de prata. Eis, finalmente, chegou o terceiro dia em que, por volta do meio dia, o rei devia separar-se de sua filha.

Desde as oito horas da manhã que todas as tropas do Choa estão sob as armas, formadas em filas. Toda a gente está vestida com os seus melhores trages e não se vê senão senhoras adornadas com joias de ouro e de prata. O clero, envargando ricos paramentos sacerdotais, postou-se em frente da igreja para dali abençoar o cortejo. Muitos monges vestidos de peles vêem-se misturados com o clero.

E cerca do meio dia e o cortejo começa a sair do palácio. As tropas salvam-no com uma descarga de fogo e colocam a arma sobre o ombro, coronha ao alto, em sinal de luto pela partida da princesa.

Na testa do cortejo, vinte mulas, ricamente ajaezadas, levam cada uma dois timbales—símbolo do poderio e do comando, como entre nós as bandeiras—e os timbaleiros montados à garupa, vestidos de cota de armas de seda. Seguem-nos um numeroso grupo de monges, vestidos de peles de animais uns e de estofos amarelos outros, e todos tendo na cabeça a calota em algodão branco que é, conjuntamente com o turbante, o sinal distintivo dos eclesiásticos.

Segue-se agora uma enorme multidão de gente de todas as classes e categorias sociais, uns a pé e outros a cavalo. As grandes personalidades abrigam-se sob guarda-sois de todas as cores e os soldados dançam em cantando.

As aias da jovem princesa, em rica indumentária e cavalgando mulas ajaezadas a primor, seguem, seguidas de dois lacaios de pé cada, e levam uma peça do enxoval da desposada: joias, trajes, etc., etc. Após elas uma banda de músicos vai tocando flautas e oboés.

Vem agora uma mulher levando suspenso ao pescoço um ror de cordões de seda, nos quais estão enfiados saquinhos de marroquim de variegadas cores e bordados, saquinhos que contêm orações e versículos da Bíblia, escritos em pergaminho—espécie de amuletos que devem dar felicidade à princesa...

(Conclui no próximo número)

(1) Menelik II nasceu em 1842 e subiu ao trono da Abissínia em 1889.

(2) Choa parte S. E. da Abissínia que formava antigamente um estado independente e cuja capital era Aukover. —(Notas do tradutor).

Com sua gentil esposa, retirou para Lisboa o sr. José Lourenço Gomes de Sousa, digno funcionário da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Providência.

—Regressou do Porto o nosso respeitável amigo sr. Augusto Gomes.

—Também regressaram de Lisboa os srs. António Gonçalves Pereira e seu primo Amadeu Augusto Rodrigues.

—Com sua esposa e filhinhos, foi passar um mês a Vila Praia de Ancora o nosso prezado amigo sr. Justiniano Gonçalves Ribeiro, muito digno continuador da Secretaria Municipal deste concelho.

—Regressou de sua visita a França a s.ra Rosalina Cândida Ribeiro de Barros.

—Estão nesta freguesia o sr. Caetano José Peixoto e sua esposa s.ra D. Albertina Lopes Peixoto, de Lisboa.

—Também aqui estão o distinto médico-cirurgião sr. dr. Edgar Augusto Ribeiro, sua Esposa, s.ra dr.a D. Elisa Pinto Ribeiro, e seus filhos srs. eng.º Edgar Tito e Eduardo

PARADA DO MONTE, 10

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

Falecimento — Chegou-nos a notícia, à última hora, do falecimento do nosso íntimo amigo Manuel Afonso, Capataz dos telefones em Madrid, Espanha. A morte deste nosso amigo foi muito sentida não só pela família, mas por todos quantos o conheciam, pois que era uma bela alma. Este nosso amigo, não tinha inimigos, pois era muito bondoso e afável. Há mais de 30 anos que era funcionário da Companhia dos Telefones, em Madrid.

A sua desolada esposa s.ra Maria Rodrigues, sua filha Maria Afonso e seu genro Júlio da Cunha, apresentamos o nosso cartão de condolências, e paz à sua alma.

Festividade — Foi no dia 2 que se realizou na sua capela na Minhoteira a festa em honra de nossa Senhora da Vista. A festa foi abrilhantada pela cabine de Riba de Mouro, Monção. A hora própria subiu ao púlpito o nosso pároco que fez um sermão que muito agradou. No fim da missa saiu a procissão que percorreu o itinerário do costume, deverfando-se a mocidade até à tarde, recolhendo todos às suas casas em perfeita ordem.

Chegadas — Vindos de França chegaram a esta freguesia os Senhores: José Alves, da Trigueira, Manuel Alves e Justino Esteves, da Aldeia Grande, Manuel do Coto do Paço, Manuel Alves, do Tablado, e Manuel Fernandes, do Tablado.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo feminino a S.ra Albertina Afonso, esposa do Sr. José Domingues, do lugar da Aldeia Grande.

O tempo e a agricultura — Tem chovido ultimamente, o que muito veio beneficiar a agricultura. Esta chuva que caiu ultimamente, foi como um maná que veio do Céu. —C.

Por Paderne

Casamento elegante — No passado dia 8 no nosso velho e inacabável Convento «Monumento Nacional», efectuou-se o casamento da gentil menina Maria de Lourdes Fernandes do lugar da Aldeia, com o nosso amigo José Joaquim Pereira de Castro, do lugar da Apião, distinto guarda-fiscal no Posto de Paranhão (Penso). Aos noivos que são dotados de sentimentos religiosos agouramos-lhes uma perene lua de mel e um lar muito feliz.

Festas em honra de N. Senhora do Rosário — É já no próximo mês de Outubro que se vão realizar as grandiosas festas em honra de tão excelsa Senhora. A comissão composta por gente grada da terra, está deveras empenhada para que em Paderne nos dia 2, 3 e 4 do referido mês de Outubro nada falte. Quando tivermos conhecimento do programa daremos aos nossos queridos leitores o seu resumo. Parabéns, pois, ao sempre querido amigo sr. António Puga, que não deixa de saber cumprir o dever de bom filho de Paderne. —(C).

Henrique e menina Estela Pinto Ribeiro. Muito boas-vindas.

—Com sua Esposa, s.ra D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, está nesta freguesia o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, do Porto.

—Também com sua Esposa e gentis filhas, esteve aqui o nosso muito amigo sr. Martins Lourenço, chefe aposentado da P.S.P. do Porto.

—Igualmente, veio assistir à nossa festa maior o nosso prezado amigo sr. Tibério Correia de Sousa, de Estarreja, que se fez acompanhar de sua Esposa e filhinhos.

—Também aqui esteve o nosso velho amigo sr. José Albano Lourenço, digno guarda-florestal em Cabana Maior, Arcos de Valdevez.

—Em gozo de merecidas férias, encontra-se na Breia o sr. José de Sousa Lobato, inteligente estudante universitário no Porto.

—Ante-ontem, realizou-se aqui o Sagrado Lausperene que abriu com missa solene vespertina às 18 horas do dia 7 e encerrou do mesmo modo e às mesmas horas do dia seguinte. Teve sempre boa presença de adoradores.

—E hoje realizou-se a tradicional festa em honra do nosso glorioso Padroeiro S. Lourenço, a qual constou de missa solene, sermão, pelo rev.do Júlio Ferreira de Azevedo, Abade de Barbeita, e procissão. Teve na véspera um arremedo de iluminação e... pouco mais, porque o dinheiro anda pela hora da morte... De resto, o tempo frio e chuvoso que fez também não permitiu que a festa fosse mais brilhante. —(C).

não faziam falta por serem que tiveram de sair, com o que tivemos muita pena. Trabalho não falta, o que sim, falta é o dinheiro preciso para todas estas coisas.

Mas há dedicações, que não podem esquecer-se: — um rapaz, que saiu de Melgaco, há pouco, para terras de África e novinho, creio que de uns 15 anos, recebeu o primeiro fruto do seu trabalho e já mandou 50\$00. E o nosso amigo António Merim continua em Le Crestot França a sua grande campanha em favor de Santa Rita.

Se todos fossem assim, esta obra iria mais depressa.

Mais donativos — Da S.ra Maria Nunes Rodrigues, de Penso, 20\$00; da S.ra Almerinda Gonçalves, de Penso, 20\$00; da S.ra Eufélia Rodrigues Bastieiro, de Valadares, 5\$00; da S.ra Maria Constança Rosca, de Penso, 20\$00; da S.ra Maria Duque, Gave, 50\$00; do Sr. Manuel Esteves, Parada, 5\$00; da S.ra Maria Alves, também de Parada, 20\$00; do Sr. António Gonçalves, Sobral de Cima, 10\$00; do Sr. José Esteves, Carneira, 100\$00; da S.ra Rita Cardoso, do Bilhões, 15\$00; António José Moleiro, Lourenço 1 dúzia de fogo e mais 40\$00; da S.ra Maria dos Anjos Fernandes, Paderne, 30\$00; da S.ra Rosa Marques, do Bilhões, 1 par de brincos de ouro; da S.ra Peneza de Jesus Soares, 1 par de brincos de ouro no valor de 500\$00; Justino Soares, de Cavaleiro Alvo, 100\$00; da S.ra Maria das Dores Rodrigues, 100\$00; António Joaquim Cardoso da Aldeia e Filhos, 50\$00; António Rodrigues, de Cavaleiro Alvo, 30\$00; Manuel Francisco Lourenço, de Santa, 50\$00; da S.ra Joaquina Domingues, da Cela, 10\$00; da S.ra Albertina Veites, dos Peres, 30\$00; do Sr. João Baptista Esteves, dos Carvalhos, 50\$00; do Sr. Anselmo Esteves, também dos Carvalhos, 100\$00; da S.ra Maria Sousa, Porto, 10\$00; do Sr. António do Correio, Fiães, 20\$00; da S.ra Rosa Marques, Bilhões, 10\$00; da S.ra Alexandrina Gonçalves, de Vila do Conde, 10\$00; da S.ra Maria Domingues, da Eira, 12\$00; da S.ra Maria Domingues da Cela, 5\$00; da S.ra Clotilde Angé Alves, de Vila do Conde, 5\$00; do Sr. António Augusto Vaz, de Lovão, mais 12\$50; do Sr. Manuel Lourenço, da Eira, 20\$00; e da S.ra Isaura Cardoso, 10\$00.

(Continua na 3.ª página)

Da Vila

Agosto, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Vai de mal em pior o problema do abastecimento de peixe fresco a este concelho... As peixeiras que—sabe Deus com que riscos e sacrificios—conseguiram trazer alguns quilos de pescado da outra banda, acossadas por quem de direito, trazem-no agora em sacos, e distribuem-no por uma ou outra porta de quem lhe mereça confiança. Nestas condições e com este calor... adivinha-se já o estado sanitário em que o peixe chega à boca de quem o come.

Por outro lado, durante a canícula que ultimamente fez, vendeu-se, aqui, por mais duma vez, chicharro impróprio para consumo, o que causou suas intoxicações. Os mais avisados—como no nosso caso—preferiram deitá-lo fora...

E as sardinhas também, algumas vezes, vieram nas mesmas condições, a pontos do digno médico-veterinário municipal—pelo menos uma vez—as ter regado com petróleo; atitude que, embora não seja mais do que o seu dever (N.º 2.º do Art.º 135.º do Código Administrativo) é digna de louvores e elogios. Pena é que o mesmo digno médico-veterinário não tenha competência para também regar com petróleo e... pegar-lhe fogo a quem trás peixe nestas condições, pois a saúde pública deve estar acima de todas e quaisquer ganâncias. No entanto, esta medida só é eficaz se for aplicada em Penso, à entrada do concelho, pois o pescado que dali até esta Vila fica pelo caminho... também envenena melgacenses. De resto, estas peixeiras nunca ficam a perder, sabido que no dia seguinte ao do peixe inutilizado vendem-no pelo dobro do seu valor; mas isto é já outra questão.

Agora, para finalizar, sempre diremos que as Câmaras Municipais bem podiam e deviam contribuir para a boa sanidade do peixe fresco, criando posturas que proibissem a venda nos seus respectivos concelhos de peixe grosso que não fosse isento de tripas e guelras; isto é: tal como se faz na vizinha Galiza, que ali da higiene—graças a Deus e às suas acertadas leis—não se faz tábua rasa...

Esta nossa sugestão parece-nos simples, barata e... eficaz. Experimente-se e ver-se-á como a razão está do lado do

Crispino

Curso de corte e bordados—Promovido pela «Oliva», e em colaboração com a digna agente destas famosas máquinas de costura D. Maria de Lourdes Carvalho, vem funcionando, no salão do novo edificio dos B. V. deste concelho, um curso de corte e bordados, superiormente dirigido pela sr.a D. Valentina Alfredo da Silva Gomes, professora especializada pertencente ao **Corpo de Ensino da Organização Oliva**.

A frequência de alunas é boa e no final do Curso serão distribuídos diplomas às que tiverem completado o mesmo com aproveitamento.

Mercado semanal—No mercado realizado, ante-ontem, nesta Vila, vendeu-se:

Milho a 11\$00 o meio decalitro, centeio a 12\$00, idem: feijão rajado a 12\$00, idem; batatas a 1\$40, o quilo; cebolas a 1\$60, idem; galos, galinhas, frangos e franginhos desde 27\$50, 22\$50, 15\$00 e 12\$50, cada respectivamente; ovos a 10\$50 a dúzia; sardinhas a 3\$50, idem peras e maçãs desde 1\$50, idem; vagens desde 1\$00, o quilo, e nabijas desde \$50 o melho.

Com a aproximação do S. Miguel, venderam-se muitos cestos à razão de 45\$00, cada.

Em França, grave desastre de viação—Por notícias recebidas, sabemos ter ocorrido, em 26 do mês findo, em Paris, um grave desastre de viação com um automóvel guiado por um indivíduo de Sante, deste concelho, cujo nome não chegou até nós, e outro ocupado por um casal francês. Do embate, que foi violentíssimo, resultou a morte imediata daquele casal francês e ferimentos gravíssimos em Marcelino Rodrigues, do lugar dos Lourenços, da vizinha freguesia de S. Paio, dos quais veio a falecer quatro dias depois.

O condutor português, que ficou com um braço e ambas as pernas fracturadas, além doutros ferimentos e contusões, encontra-se hospitalizado, e diz-se que a culpabilidade do sinistro lhe pertence, por ir fora de sua mão.

Quedas desastrosas—Por ter dado uma queda do que lhe resultou ficar com três costelas partidas, guarda o leite o nosso prezado amigo sr. Francisco Augusto Igrejas Júnior.

Também o nosso bom amigo sr. Indalécio Rodrigues deu há dias uma queda, resultando-lhe ter de andar com o braço direito em charpa.

Por Santa Rita

(Continuação da página 2)

E há mais, graças a Deus, muito mais. Mas por hoje basta. Trabalhemos todos nesta santa cruzada e todos com o melhor entusiasmo. Não há dúvida de que Deus o quer. E os devotos de Santa Rita, também.

Chaviões

(Continuação da página 4)

IDEM, 10

Venho meus caros amigos e leitores dar-vos o resultado da nossa festa maior Santa Maria Madalena em especial àqueles de longe

que a vida não puderam assistir.

Pois foi um grande successo: foi de facto brilhante tanto a parte católica como na do pagode pois este aqui ganhou com muitos admiradores.

Foram seis dias de grande alegria para nós todos. A partir de quarta 22 que é este o dia da gloriosa Santa até segunda 27 houve sempre magnífica música e às tardes novena sermão e bênção do Santíssimo, no que muito agradeceram.

No domingo ao toque da manhã muito fugo, pelas 10 e meia, missa e grande estrummental, sermão por um orador de Braga, magestoso profuso.

De tarde concorridíssimo arraial que se prolongou pela noite adiante muito e vistoso fogo de artifício, excelente banda de música e a afimada cabine sonora Melgacense uma das melhores do Alto Minho e ainda o Jazz Band de Parada de Monte. Além de todos estes magníficos atractivos tivemos o prazer de ver aqui muitos forasteiros vindos de muitas partes do nosso concelho e até de fora.

Tudo isto é motivo de agradecimento à laboriosa e incansável comissão que não se esqueceu a sacrificios para assim fazer uma brilhante festa que foi sem sombra de dúvida uma das melhores que por aqui se tem feito.

A comissão era composta dos nossos amigos e grandes bairristas locais: Senhores João Esteves, Aníbal Pereira, Vitorino Lourenço, Francisco Domingues e Augusto Hipólito Esteves; respectivamente Juiz, Tesoureiro e Vogais.

O povo em geral está-lhe muito grato pelo muito que trabalharam para elevar o nível do prestígio da nossa querida freguesia.

A ordem foi completa. — C.

Quinta do Barral

(A margem da estrada de Pademe)

Vende-se. Rec-be propostas — Afra Gomes Pinheiro.

Automóvel

Vende-se

Zefir 1934. Óptimo estado. Informa: José Justino Gomes de Sousa.

Telefone 23. S. Gregório — Melgaço.

Um grande coração

1.400 CONTOS DADOS GENEROSAMENTE

«Um engenheiro português foi há uns vinte anos nomeado administrador de uma conhecida empresa de Lisboa. Em reconhecimento dos dedicados e brilhantes serviços que ali prestou os accionistas daquela Sociedade resolveram oferecer-lhe um importante lote das suas acções, avaliado em cerca de 1.400 contos. O engenheiro em questão, que não tem fortuna e suporta ainda o encargo de seis filhos, não quis, porém, ficar de posse de tão valiosa paga dos seus serviços.

Sem haver, sequer, recebido qualquer rendimento das acções acabou por entregá-las à Caixa de Previdência da empresa que tem administrado, para que com esse capital, possam ser aumentadas as reformas do pessoal seu beneficiário. E explicou que, se pôde, na realidade, cumprir o seu lugar, o facto se deve, principalmente, à forma como trabalharam os seus subordinados—os merecedores, portanto dos agradecimentos e dos benefícios que a empresa lhe quis proporcionar.

Nada mais nos parece necessário acrescentar, a não ser o nome—o do Eng.º Vaz Pinto, porque dele se trata—, embora correndo o risco de o desgostar-mos.

(Do «Diário Popular»)

Para que serve a confissão

O «Diário Popular» noticiava, há dias, o seguinte facto: «O que vamos contar aconteceu há pouco tempo em Lisboa. Não se trata de caso único, mas merece registo por ser realmente se tornarem conhecidos do grande público acontecimentos semelhantes.

Num estabelecimento comercial de Lisboa entrou, há dias, um sacerdote ainda novo, com ar sério e expressão bondosa. O proprietário da casa atendeu o cliente com a delicadeza habitual.

— É o sr. F...? — perguntou o padre.

— Eu próprio.

— Preciso falar-lhe particularmente.

O comerciante, um pouco intrigado, encaminhou o sacerdote para outra parte da casa, onde poderiam falar à vontade, afastados de ouvidos indiscretos. O padre, então, disse-lhe:

— Fui encarregado de entregar-lhe dinheiro desviado desta casa, em tempos.

O comerciante cada vez mais espantado observou:

— Dinheiro desviado desta casa?... Mas eu nunca dei por qualquer falta; os meus empregados têm merecido sempre a maior confiança... Não estará enganado?

— Não, tenho a certeza de que foi daqui mesmo que o dinheiro desapareceu. Alguém, um dia, teve a fraqueza de abusar da sua confiança e o desvio fez-se, a pouco e pouco durante muito tempo. A pessoa em questão arrependeu-se há muito de ter praticado essa má acção e esperou a ocasião de poder devolver-lhe o dinheiro tirado. Com o produto de trabalho honesto, foi juntando, às migalhas, até à importância em dívida. Encarregou-me, agora, desta missão. Não posso revelar mais nada; o resto é confidencial.

A ambos desejamos saber pronta e completamente restabelecidos.

Espectáculo teatral—Com a casa à cunha, foi, ante-ontem, levado à cena do «Cine-Teatro Pelicano» a obra de grande mérito **O drama que ele não escreveu**, magistralmente interpretado por Brunilde Judice, Alves da Costa, Maria Laurent, Artur Semedo, Georgina Cordeiro e outros, aos quais a assistência não regateou aplausos.

O tempo e a agricultura—Trovejou violentamente e tem chovido bem e oportunamente. As trovoadas, que sabemos, não causaram estragos e as chuvas só benefícios tem trazido à agricultura.

— Os centeios renderam pouco, e as batatas parece que rerem seguir-lhes o exemplo.

Porém, em compensação, já os milhos e os feijões prometem colheita dupla da do ano transacto.

HORAS DA IGREJA

(Continuação da 1.ª pág.)

A Maçonaria não desarma, apesar de velha e cansada. O Comunismo também não.

Uma e outro avançam quanto podem e como sabem. Em tudo e sempre demonstram coragem e saber.

É sugestivo o título. Assim expressa e nítida a intenção, assim determinado o campo da luta e visadas as pessoas, toda a gente iria ver o escândalo.

Mas, o homem armou-se mal e, finalmente, ninguém o acreditou.

Deu de frente com o Pastor do rebanho que veio defender as ovelhas e mandar para casa o pobrezinho do articulista.

O novo Prelado de Silva Porto, Sr. D. Manuel António Pires, esclareceu os fiéis da sua diocese, para que não se assustassem. Aquilo não queria dizer nada.

O artigo de O Lobito trazia aragem da cortina de ferro e vinha sem provas e argumentos. Acusava os católicos de serem piores do que os pagãos, do que os protestantes e do que os maometanos nos capítulos roubo, vinho, mulheres e ociosidade.

Na verdade — diz o Sr. D. Manuel — o indígena, seja cristão ou muçulmano, tem uma coraça moral muito vulnerável, uma vontade excessivamente fraca para resistir, sem amparo, a este embate de vidas e de conceitos diferentes.

Talvez o católico africano seja mais simples, e não saiba enobrir como outros, mas, pelo que pudemos averiguar, a maior parte dos cadastrados e dos profissionais do vício não procedem das Missões Católicas.

Por certo muitos anos terão de passar ainda até que se consiga a desejada personalidade moral destes indígenas. Será um trabalho difícil, a longo prazo e, até então, os missionários católicos terão de assistir com tristeza a muitos fracassos.

Demos tempo ao tempo. O Cristianismo que educou e civilizou outros povos mais difíceis, educará e civilizará também os africanos.

OITO PERGUNTAS DO SR. D. MANUEL

O pobre do jornalista desejou aproveitar a monção para exaltar as missões protestantes. E, sem querer, fez bem por haver dado ao Sr. D. Manuel oportunidade de formular oito perguntas, a que toda a gente sabe responder, e, por consequência, julgar da cor do ingénuo articulista:

1 — Continuará a ser portuguesa a grande província de Angola se fosse inteiramente protestante?

2 — Que seria Angola sem as Missões Católicas?

3 — Quem estava atrás do genio, a fomentar a sua rebelião contra a soberania portuguesa, nas duras lutas da ocupação militar?

4 — Qual a atitude, nessas e noutras horas difíceis, das populações católicas?

5 — Quem desfez o nosso lindo sonho do Mapa Cor-de-Rosa?

6 — Onde procedem estas seitas político-religiosas, de carácter subversivo?

7 — Quem eram esses indígenas que, recentemente, aí, no Lobito, se dedicavam a actividades subversivas?

8 — Quem manda para a ONU e certas chancelarias estrangeiras informações depreciativas da nossa Administração?

DAS MISSÕES CATÓLICAS COMO DA ACÇÃO CATÓLICA PORTUGUESA

Depois o Sr. D. Manuel António Pires fez um bocadinho de História, para ilustrar.

Corria em tempos na Metrópole, com bastante insistência, este slogan sobre a Acção Católica: OS CATÓLICOS SÃO OS PIORES! Veio a apurar-se que tudo isso obedecia a um plano hábilmente organizado pela Maçonaria, aliada ao Comunismo, para desacreditar a Acção Católica aos olhos do povo. Assim como ainda hoje a campanha anticlerical, único e triste privilégio de Portugal entre as nações civilizadas.

Não haverá certa analogia com o nosso caso?

Lançando olhares cobiosos sobre estas promissoras terras africanas, dirá o Comunismo internacional: Desacreditemos a Igreja Católica e as suas Obras e a África será nossa!

O protestantismo, esborado em dezenas de seitas, não oferecerá resistência. Só a Igreja, coluna e firmeza da verdade e da Ordem moral no mundo.

Sociedade

(Continuação da 1.ª pág.)

dente da Assembleia Geral da Casa do Minho em Lourenço Marques.

«A Voz de Melgaço» felicita a neo-doutora e bem assim a seus Exmos Pais, que, post tot tantosque labores, viram assim realizado o seu desejo.

Nova professora — Contando apenas 18 anos incompletos, fez exame de Estado, na Escola do Magistério Primário do Porto, a gentil menina Ana Julieta da Costa Alves, filha da sra. D. Maria de La-Salête Costa Alves e do saudoso ajudante de farmácia António José Alves.

«A Voz de Melgaço» felicita a nova professora e deseja-lhe todas as felicidades no desempenho da sublime missão que em breve vai encetar.

Joaquim Inácio — Chegado de Guengron, França, está nesta Vila o nosso prezado amigo sr. Joaquim Inácio Merim, que quis ter a gentileza de nos vir abraçar pouco depois da sua chegada. Gratos pela deferência e os nossos ardentes votos para que aqui goze férias felizes.

D. Ana Calheiros — Vinda de Lisboa, com sua gentil filha menina Maria de Lourdes, encontra-se em Paços a sra. D. Ana Monteiro Calheiros, esposa do nosso particular amigo e assinante sr. José Manuel Gomes Calheiros, digno condutor dos C.C.F.L. de Lisboa. Muito boas-vindas.

ROUÇAS, 13

Foi internado numa casa de saúde de Barcelos o nosso bom amigo, Felizberto Soares, de Lovio, de quem há tempos, aqui falamos. Desejamos ao simpático rapaz, prontas melhoras.

— A ocuparem os seus lugares, como guardas-fiscais, partiram para os seus postos, os nossos bons amigos, António Fernandes, da Costinha e Hildário Rodrigues, do Crasto.

Tem chegado de França, vários rapazes e entre eles os nossos bons amigos, Manuel Fernandes, (da Emilia) e Artur Fernandes, veio de França no automóvel de seu compadre de Lamas de Moura. Desejamos a todos boas férias e, se possível, que por cá se conservem por muito tempo.

— Continua doente o nosso bom amigo, Sr. Manuel António Fernandes, do Porto, a quem desejamos prontas melhoras.

— Estão para breve mais 3 casamentos. Mas por agora não se pode dizer quais sejam. Na próxima quinzena, depois de realizados, se poderá dizer alguma coisa. — C.

PAÇOS, 10

Festa em honra de N.ª Senhora de Lourdes — Uma comissão de voluntários quer levar a efeito a tradicional festividade em honra de N.ª Senhora de Lourdes, a realizar se não houver novidade, aí para o dia 20 de Setembro. Portanto, a comissão pede a todas aquelas pessoas que se encontram ausentes desta freguesia, quer no continente quer no estrangeiro, para mandarem as suas ofertas. Queremos fazer uma festa que agrade a todos, principalmente à nossa Mãe do Céu. Queremos ver se se consegue que esta festa tenha mais brilho do que estes últimos anos. Portanto, vós que sois filhos desta freguesia resolvei-vos e mandai as vossas ofertas quanto antes.

Trovoada — Foi na noite do dia 4 para 5 que desabou nesta freguesia uma tremenda trovoada, pois dizem os velhos que se não lembram duma igual. Graças a Deus não causou grandes prejuízos, mas para susto chegou bem.

Chegadas — Nos Casais estão a passar as férias vindos de França, o sr. Luís Alves e sua esposa, Esmeralda Ferreira Alves e filho. — C.

Depois de tudo isto, cabe agora perguntar:

— Com quem podemos contar?

As Missões Católicas precisam, podem e contam com a ajuda de todos.

Mas, perante tais incompreensões e surpresas — triste é dizê-lo! — só podemos contar com nós mesmos, com o nosso sacrifício, com o nosso sangue.

Chaviães

15 de Junho

Ao passar as suas férias de descanso e a descansar as fígadas comerciais e outras, vem de visita a sua querida família, no lugar das Lajes, esta entre nós o nosso querido amigo e assinante Sr. Carlos Lourenço, concelheiro do comércio em Lisboa.

Fez-se acompanhar de sua querida esposa Sra. D. Margarida Nunes de Castro e de seus filhos Carlos António e Fernando de Castro.

Que as passem com alegria e prazer as suas férias do correspondente e de todas as pessoas suas amigas.

Já por aqui estão junto de suas queridas famílias a passar as suas férias e paradas de elevadas classificações aqui todos os estudantes desta freguesia.

Que as passem com prazer e alegria aproveitando as também para adquirir novas energias para o próximo ano lectivo é o que lhe desejamos todas as pessoas suas amigas.

Também chegou a casa de seus queridos pais no lugar das Lajes a fim de passar as suas merecidas férias a menina Maria Emilia do Carvalho, regente escolar em comissão de serviço na freguesia de Souto, Arcos do Valdevez.

Que as passem com alegria na companhia de todos os seus são os votos de toda a família. — C.

Feliciano de Jesus Rodrigues

Desde a primeira hora que, este nosso querido amigo, estar conosco animando-nos na publicação do jornal.



Ao publicarmos a sua fotografia queremos assinalar a nossa amizade e gratidão a todos os nossos queridos amigos e assinantes, quer de Chaviães, quer de fora.

(Continua na 3.ª página)